



INTERPRETANDO CENAS E LENDO IMAGENS: A NOVELA ENQUANTO INTERVENÇÃO DIDÁTICA

José Evanilson de Freitas Lima.¹

Este artigo objetiva discutir sobre a telenovela, enquanto ferramenta metodológica no ensino de história. Usamos como referência a novela Lado a Lado, que discutimos a partir do contexto histórico abordado pela trama que corresponde ao início do século XX, fazendo uma articulação entre a mídia e ensino de história. Nesta pesquisa, trabalhamos com as abordagens de Marques e Lisbôa Filho (2012), Hamburger (1998) a partir das questões ligadas a mídia, além das contribuições de Sevcenko (2006) e Wissenbach (2006). Metodologicamente, partimos de análises das cenas da novela, que constituem em nossa fonte de pesquisa. Chamamos atenção para a relevância dos estudos das produções midiáticas que nos possibilitam de fazermos um diálogo entre ensino de história e mídia.

Palavras chaves: Novelas, mídia, ensino de história.

¹ Aluno graduando do curso de história da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Email: evanilson.freitas@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discutir a importância da utilização da telenovela enquanto um produto midiático de intervenção didática no ensino de história, portanto, propomos em nossa pesquisa abordar a novela “Lado a Lado”, produzida e exibida pela Rede Globo no ano de 2012, no horário das 18h, escrita pelos autores Cláudia Lage e João Ximenes Braga e dirigida por Denis Carvalho à obra teve 154 capítulos. A análise da novela centra-se no período do início do século XX, época de grandes acontecimentos na história do Brasil.

O estudo da novela “Lado a Lado” é importante para compreendermos às questões históricas, sociais e culturais da sociedade brasileira no início do século XX. Buscamos apresentar a importância de trabalhar as produções audiovisuais articulando com o ensino de história. O corte cronológico da obra corresponde ao período de 1903 a 1910, portanto utilizamos das reflexões de Sevcenko (2006) e Wissenbach (2006).

Estruturamos este texto em três momentos, inicialmente, fizemos a contextualização da história da televisão e novela no Brasil, respaldado por Marques e Lisbôa Filho (2012) e Hamburger (1998), no segundo momento partimos da análise das cenas da novela articulando com o ensino de história, que constituem em nossa fonte de pesquisa.

BREVE HISTÓRIA DA NOVELA E TELEVISÃO NO BRASIL

A história da televisão no Brasil é iniciada a partir do ano de 1950, quando Assis Chateaubriand inaugura a primeira emissora de televisão no Brasil, a “Rede Tupi”. No período de 20 anos a emissora liderou no mercado de televisão, porém não ficou isenta da concorrência. Surgiram outros canais como a Paulista, Record, Cultura, Itacolomi e a Rio. Apesar da diversidade de emissoras surgidas nos primórdios da TV Tupi é na década de 1970 que a mesma consolida-se no país.

As novelas no Brasil surgiram praticamente junto com a televisão, porém a preferência ocorreu no final da década de 1960, e início de 1970, onde as tramas entraram na lista dos 10 programas mais assistido pelo IBOPE². As novelas tiveram como inspiração as radionovelas.

² IBOPE Empresa brasileira de pesquisas de opiniões e estudos de mercado onde são feitas as medições em audiência dos programas de televisão. contato@coprecis.com.br



“A primeira novela brasileira a ser transmitida pela extinta TV Tupi, foi Sua vida me pertence, em 1951, com capítulos semanais de duração média de 20min” (MARQUES e LISBOA FILHO, 2012, p 75). Veremos então, que no período inicial da televisão a telenovela possuía outro formato. Atualmente as tramas são exibidas semanalmente com capítulos de duração de 45 minutos, possuem entorno de 5 meses a 9 de duração.

Durante a década de 1960, o Brasil entrou na indústria de produções de novelas, tendo como destaque os textos cubanos que eram adaptados na Argentina e Readaptados em nosso país. Neste período O direito de Nascer (1964), escrita por Felix Caignet foi um grande sucesso.

Entretanto, “a partir do final dos anos 60 e seguindo modelo proposto na Tupi, as novelas globais se contrapuseram ao estilo fantasioso que dominava a produção anterior, propondo uma alternativa realista”. (HAMBURGER, 2007, p, 463). Quem mais se destacou no estilo fantasioso foi Glória Magadan, suas obras eram situadas em tempo e espaços distantes e os personagens possuíam nomes estrangeiros, “Sheik de Agadir” (1963), foi o seu maior sucesso. A partir da novela Beto Rockfeller, escrita por Braúlio Pedroso e dirigida por Lima Duarte com a produção de Cassiano Cabus Mendes, na “Rede Tupi” as telenovelas marcaram um novo estilo de produção na teledramaturgia brasileira. Inspirada no modelo da TV Tupi, a Rede Globo lança Véu de Noiva no ano de 1969, adotando assim uma linguagem coloquial e o cenário contemporâneo.

Em fins da década de 1960 e início de 1970, a Rede Globo se destaca como a principal emissora em produção de novelas do país e internacionalmente disputando com a Televisa³, o mercado exterior nas exportações de novelas. No ano de 1973, O Bem Amado é exibido a cores.

As novelas atualmente são os produtos de maior audiência no País e conseguem paralisar multidões principalmente nos últimos capítulos. Apesar da estrutura básica que as tramas possuem elas servem também como uma estratégia de divulgação para anunciar os produtos de vendas de empresas que interessam pelas obras e as patrocinam.

A contemporaneidade está presente nas novelas. Os problemas sociais é um elemento atuante através das abordagens de doenças sexualmente transmissíveis, prostituição, clonagem, tráfico de drogas, câncer, tecnologia, corrupção, maltrato aos idosos e entre outras. O principal horário de exibição na Rede Globo é os das 21h, denominado por horário nobre, nesta faixa já foram exibidas grandes sucessos como “Roque Santeiro”, “Tieta”, “Pedra

³ Emissora Mexicana localizada na Cidade do México, as novelas deste canal são exibidas no Brasil pelo SBT



Sobre Pedra”, “Rainha da Sucata”, “Laços de Família”, “A indomada”, “Vale Tudo”, “Senhora do Destino”, “A próxima Vítima”, “Celebridade” e entre outros.

A HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA NOVELA LADO A LADO

A novela “Lado a Lado”, produzida e exibida pela Rede Globo possui como contexto histórico o início do século XX, período este marcado pelo novo sistema de governo a República que foi proclamada no ano de 1889, a partir de um golpe de estado, além do novo governo esta época é marcada com o processo de reurbanizações das cidades brasileiras inspiradas na Belle Époque francesa.

Em “*Lado a Lado*”, a primeira fase situa-se no ano de 1903 e 1904, na cidade do Rio de Janeiro que se encontrava em processo de transformações urbanas. A trama desenrola a partir da amizade de Laura (Marjorie Estiano) e Isabel (Camila Pitanga), duas mulheres fortes que lutam pela liberdade das mulheres em meio a uma sociedade de aparências. A partir das tramas dos personagens principais da novela podemos conhecer um pouco da história do nosso país no período delimitado na trama.

As transformações urbanas do Rio de Janeiro é um dos principais destaques utilizados no pano de fundo da trama. Wissenbach (1998), em sua obra “*Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível*” discorre como ocorreu o processo do inchaço urbano nas cidades brasileiras especificamente no Rio de Janeiro. Um dos traços característicos na transição do século XIX para o XX foi o crescimento urbano nas principais cidades brasileiras onde a imagem do período colonial e imperial precisava ser apagada, para que o sinal do moderno fosse impregnado. Outra característica marcante foi o aumento populacional em nosso país, porém a autora nos chama atenção para o desordenamento populacional:

O adensamento de populações nas grandes cidades ocorreu sem que houvesse uma correspondência na expansão da infra estrutura citadina e na oferta de empregos e de moradias, transformando esse avolumar menos num desenvolvimento e mais num inchaço, o que acentuou o contraste entre as desigualdades sociais que aí se fizeram presentes. (WISSENBACH, 2006, p 91).

Conforme, a citação da Wissenbach, vemos as consequências do desordenamento ocasionadas pelo crescimento da população no Brasil, onde os improvisos eram usados pelas camadas populares a partir de moradias perenes, o que desencadeou uma “desordem



citadina”. As formas de habitações utilizadas pelas pessoas menos abastardas eram os casarões antigos e cortiços.

Vale ressaltar, que parte dos habitantes deste período eram ex-escravos que foram libertos em 1888, no processo de abolição da escravatura. Devido à falta de planejamento da lei áurea, o mundo pós-abolição não cessa com os problemas dos negros, pois a partir do fim do regime escravista muitos ficaram sem lugar para viver. É neste momento que o local urbano tornou-se espaço de atrações para esta classe social desfavorecida, onde o trabalho informal destacou-se.

No núcleo da personagem Isabel durante a primeira fase da novela o seu pai Afonso (Milton Gonçalves) e os seus vizinhos são prejudicados com o movimento “bota abaixo”, onde os cortiços são derrubados para a construção da Avenida Central⁴. Após a derrubada das moradias a personagem muda-se para o Morro da Providência⁵, “Assim, o drama da personagem entrelaça-se com a história da formação da primeira favela no Rio de Janeiro”. (AZEVEDO E ELIAS, 2013, p 6).

Sevcenko (2006) discorre que “bota abaixo”, não apenas teve o intuito de ser executado com fins de derrubar os antigos casarões para as construções de avenidas, serviu também como forma higienista, pois as autoridades públicas precisavam sanar os problemas das proliferações de doenças que castigava a cidade no período.

A novela *Lado a lado*, em sua segunda fase retrata o período de 1910, nessa parte da trama, outros temas históricos são abordados como, por exemplo, “a revolta da chibata” representada na trama a partir do personagem do José Maria (Lazaro Ramos), a chegada da energia também é abordada, os novos estilos de roupas ganham forças e a chegada do automóvel é retratado com maior destaque comparado à primeira fase da trama em que apenas quem possuía o objeto era o senador Bonifácio (Cassio Cabus Mendes).

Podemos perceber que o início do século XX é marcado por grandes transformações em nossa sociedade, principalmente nos avanços científicos. “Nenhuma impressão marcou mais fortemente as gerações que viveram entre o final do século XIX e o início do XX do que a mudança vertiginosa dos cenários e dos comportamentos, sobretudo nas grandes cidades” (SEVCENKO, 2006, p 514). Partindo da afirmação do autor vemos o quanto o período da primeira república no Brasil foi de grandes transformações em “*Lado a Lado*”, isso é visto a

⁴ Avenida construída no governo de Pereira Passos, que deu início ao projeto de reurbanização da capital federal, hoje se chama Avenida Rio Branco.

⁵ Primeira favela surgida no Rio de Janeiro. Durante a novela *Lado a lado* a história da formação do morro é evidenciado pelo o núcleo da personagem Isabel.



partir dos personagens que ficam irradiantes com as novas inovações da época que contagiam as suas formas de viverem.

Outra abordagem presente na novela é a condição social da mulher no início do século XX, representado através das personagens protagonistas Isabel e Laura. A primeira é uma mulher trabalhadora e batalhadora que trabalha desde sua adolescência na casa de uma francesa que ensinou a falar o idioma francês fluentemente, seu salário é para ajudar o seu pai Afonso que foi um escravo e agora trabalha em uma barbearia. A segunda personagem Laura adora as artes e debruçar nas leituras, seu sonho é tornar-se independente financeiramente exercendo a profissão de professora, porém entra em conflito com os seus pais Constância (Patrícia Pilar) e Assunção (Werner Schunemann), que foram barões no período imperial, e defendem uma sociedade conservadora. Laura é prometida em casamento ao jovem Edgar (Thiago Fragoso), após o matrimônio o casal vai aos poucos se apaixonando.

No decorrer da novela as personagens de Laura e Isabel tornam amigas e juntas lutam contra os preconceitos da sociedade carioca do início do século XX. As duas conhecem no dia de seus casamentos, entretanto nesse dia apenas Laura consegue realizar a cerimônia, Isabel fica arrasada, pois seu noivo o Zé Maria, não comparece ao casamento devido sua prisão durante o “bota abaixo”. Pensando que foi abandonada pelo seu noivo Isabel conhece o Albertinho (Rafael Cardozo), que seduz a moça e a engravida, quando seu pai descobre a gravidez Isabel é expulsa de casa e de seu trabalho e passa sofrer preconceitos por ser mãe solteira.

Na segunda fase da novela, a vida das amigas Laura e Isabel muda radicalmente. Laura descobre que Edgar tinha uma filha antes de casar e mantinha escondida decide separar e passa sofrer preconceitos da sociedade que não enxergam com bons olhos sua conduta de vida, enquanto que Isabel após torna uma grande dançarina na França, retorna ao Brasil e ao chegar passa a ser mal vista inclusive pelo seu pai que jura ser uma meretriz.

A partir da vida das protagonistas vemos a condição social das mulheres no início do século XX, que deveriam ser submissas às regras impostas pela sociedade. Pois para época “O lugar da mulher é o lar, e sua função consiste em casar, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã” (MALUF e MOTT, 1998, p 374).

Vemos então que *Lado a lado*, através dos seus personagens reflete a sociedade brasileira do início do século XX, e que a partir do perfil deles podemos analisar o contexto histórico que estavam inseridos. Porém, o autor Napolitano (2004), ressalta que antes de levamos as produções audiovisuais em sala de aula devemos primeiro analisar o conteúdo para empregar de acordo com o público-alvo que desejamos trabalhar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novelas brasileiras são produtos midiáticos que podemos refletir e analisar como fontes riquíssimas em pesquisas na área do ensino de história. A partir da novela *Lado a Lado*, objeto analisado neste artigo, a obra mostrou grandes elementos de relevância para a pesquisa histórica como, por exemplo, as revoltas do início da República Velha e os impactos dos meios científicos em nosso País, além da condição social da mulher desta época.

Percebemos, então que a novela configura-se como uma fonte audiovisual de relevância no ensino de história e na pesquisa, pois a partir das seleções de cenas que foram analisadas e articuladas com as produções bibliográficas, vimos as transformações que marcaram a história do Brasil e do Rio de Janeiro no início do século XX, como, por exemplo, a luta pela liberdade das mulheres e da classe desfavorecida em meio ao clima de modernidade embalada na “Belle Époque” francesa.

Concluimos que as novelas brasileiras, além do entretenimento carregam peculiaridades e marcas do nosso país, por isso, podemos utilizá-las como fontes metodológicas no ensino de história a partir dos perfis dos personagens que reflete a sociedade abordada nas tramas, principalmente nas “telenovelas de época”⁶.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elaine Christovam ; ELIAS, Roberto Vilela . Lado a Lado: a história do Rio de Janeiro e a telenovela. IN: 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, Ouro Preto. 9º Encontro Nacional de história da mídia, 2013.

HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras a televisão e as novelas no cotidiano. IN: NOVAIS, Fernando (dir.) SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. Vol.4. São Paulo. Companhia das letras. 2007.

⁶ São denominadas por telenovelas de época as tramas, cujo sua história situa-se em períodos históricos, temos como exemplo as obras Escrava Isaura, Boogie Oggie, Cabocla, Terra Nostra, Espelho, Sítio Moça, O cravo e a rosa, Xica da Silva e entre outras.



MALUF, Marina e MOTT Maria Lúcia. Recônditos do Mundo Feminino IN: NOVAIS, Fernando (dir.) / SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARQUES, Darciele Paula e LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. A Telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 1, n. 2, jul., 2012.

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento IN: Bittencourt, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio IN: NOVAIS, Fernando (dir.) / SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Da escravidão a liberdade: dimensões de uma privacidade possível** IN: NOVAIS, Fernando (dir.) SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.